

## Escola de Linguística de Outono 2019

### Rolezinho Linguístico

#### Prefácio

Olá! Seja bem-vindo à VIII Escola de Linguística de Outono da Olimpíada Brasileira de Linguística, edição Yora! Esta é a primeira das três atividades olímpicas desta edição: o Rolezinho Linguístico.

Para esta atividade, vocês receberão quatro temas, que apontam em quatro direções diferentes de pesquisa. Aqui, usamos nomes japoneses para direção: **kita**, **higashi**, **minami**, **nishi**. Cada direção corresponde a três ou quatro clãs (一, 二, 三, 四), cada um com quatro participantes. Cada tema terá um tutor, especialista naquela direção de pesquisa. Ao fim do processo, os trabalhos serão avaliados por jurados, entre professores e estudantes da Universidade.

A atividade será dividida em cinco fases:

1. 14/05 (terça-feira) [10:30-12:30] — **Apresentação** geral do formato e do projeto, **divisão** das equipes, brainstorming, estabelecimento de objetivos e tarefas;
2. 14/05 (terça-feira) [14:00-16:00] — **Coleta** de dados;
3. 14/05 (terça-feira) [16:00-18:00] — **Análise** dos dados;
4. 14/05 (terça-feira) [19:00-22:00] — **Organização** dos resultados e **confeção** da apresentação;
5. 15/05 (quarta-feira) [10:30-12:30] — **Apresentação** dos resultados e **avaliação** pelos jurados.

Na fase de estabelecimento de objetivos, os tutores ajudarão a avaliar, orientar e esclarecer pontos obscuros. Na fase de confecção da apresentação, serão fornecidas cartolinas, canetas e demais materiais necessários para montagem de um painel, que deve ser elaborado com clareza e sem mediação do tutor. É permitido o uso de qualquer material teórico, ficando a cargo dos estudantes providenciarem-no, caso julguem necessário.

Na etapa [5], que consiste na apresentação e avaliação do trabalho desenvolvido, cada membro receberá uma pontuação, atribuída da seguinte forma:

1. Cada jurado dará uma nota de 0 a 10 ao clã. A média dessas notas terá peso 8 e será igual para cada membro;
2. Cada clã avaliará de 0 a 10 os trabalhos que não o seu, pelos mesmos critérios utilizados pelos jurados. A média das notas para cada clã terá peso 3 e também será igual para cada membro;
3. Cada clã avaliará individualmente seus membros, de 0 a 10, com peso 1.

Os demais detalhes serão conversados com os respectivos tutores.

Boa pesquisa :)

*Estes temas e bibliografia foram concebidos por Ariane Teixeira, Jane Eder Girardi, Jackson Wilke da Cruz Souza, Renata Tironi de Camargo e Yan Masseto Nicolai.*

## Rolezinho Linguístico

### 1. Enunciados de Banheiro

[kita — norte]

*Quais os efeitos de sentido a partir dos escritos de banheiros universitários?*

De acordo com as teorias de Análise do Discurso, o sentido não se constitui apenas pela decodificação de palavras e enunciados de uma língua, já que ela não é um código. Assim, o sentido não é determinado pelo locutor ou pelo interlocutor, pois é necessário que as expressões linguísticas sejam associadas aos discursos, cuja natureza é social e não individual. Dessa maneira, deve-se considerar que há, na verdade, efeitos de sentido ao produzir enunciados em suas mais diversas manifestações verbais (escrita ou oral) e não-verbais (como imagens e grifos), partindo do princípio que o sentido não tem origem nos interlocutores ou na língua, mas se constitui na relação entre interlocutores no uso da língua, frente às condições sociais de produção do enunciado.

Como exemplo, tem-se a sentença "Lugar de negro não é no Mackenzie; é no presídio" produzida por algum frequentador de um dos banheiros masculinos da faculdade Mackenzie, em São Paulo, em 2015, quando Tamires Gomes Sampaio assumiu a diretoria do Centro Acadêmico da instituição como a primeira negra a realizar esse feito. Ao analisar uma sentença como essa com o objetivo de mapear quais os efeitos de sentidos produzidas a partir dela, é necessário considerar alguns pontos: (i) qual o contexto sócio-histórico que condicionou a (re)produção de um enunciado como esse?; (ii) qual a caracterização social do espaço por onde esse enunciado circulou?; (iii) quem seria o possível produtor desse enunciado?; (iv) quem é o destinatário desse enunciado?; (v) qual o imaginário que o produtor tem de seu destinatário, e vice-versa?; (vi) como a língua foi utilizada (p.ex. apenas verbal ou também não-verbal)?

Apenas nesse único exemplo, é possível admitir que analisar os efeitos de sentido de enunciados de banheiro universitários vai muito mais além do que a mera decodificação das expressões linguísticas ou do reconhecimento de grifos. Como dito, é necessário compreender as questões sociais que atravessam os interlocutores do discurso, o que autoriza a cada um deles a dizer e a manter em circulação certos enunciados inscritos em discursos específicos e, assim, chegar à construção de efeitos de sentido a partir dessa inter-relação baseada nos usos linguísticos.

Para a realização desse estudo, indica-se que se reproduzam os enunciados presentes nos banheiros da Universidade Federal de São Carlos, das áreas sul e norte do campus. A reprodução pode ser apenas grafológica ou fotográfica (esta última com o cuidado de não ter pessoas presentes), para que se produzam as análises, identificando os possíveis efeitos de sentido desses enunciados.

### Referências para consulta

VILAR, F.S.; PEREIRA, P.H.C.; SILVA, T.E. *Análise do discurso dos escritos de banheiros da universidade*. 2007. Disponível em: <http://bit.ly/2JFKpUZ>. Acesso em: 16/04/2019.

*Vergonha nacional*. Disponível em: <http://bit.ly/2LEo17k>. Acesso em: 16/04/2019.

Frases de racismo e homofobia em banheiro de universidade. Disponível em: <http://bit.ly/2VhTy8n>. Acesso em: 16/04/2019.

## Rolezinho Linguístico

### 2. Implícitos na fala cotidiana

[higashi — leste]

Uma das diferenças que colocam o ser humano como intelectualmente acima dos outros animais é a capacidade de produzir sons e, com estes sons (inter)conectados, formar palavras e propagar ideias uns aos outros. O ato comunicativo é, por excelência, o maior traço humano, exatamente por se vincular à questão de formar grupos e sociedades.

Durante os momentos de conversas e diálogos, todavia, é cabível defender que nem tudo que entendemos é falado: existem muitos momentos em que se interpreta informações que não foram pronunciadas de forma alguma. Os conceitos e ideias não-ditas são chamadas de **implícitos**, se desdobrando em dois tipos: as **pressuposições** (impossíveis de serem canceladas) e as **implicaturas** (passíveis de serem canceladas).

Para identificação daquelas, há termos em que estão presentes na fala das pessoas e carregam esta informação. Por exemplo, verbos como: **parar** (algo acontecia antes); **deixar** (era realizado algo antes); entre outros.

As **implicaturas**, por sua vez, não têm um termo dito que propiciará a interpretação. Em casos como alguém que responde a alguém que pergunta que horas são com “A aula já acabou”, ou mesmo o uso de **metáforas** (“Maria é uma flor”), **hipérboles** (“Maria falou um milhão de vezes isso”), **ironias** (“Maria é legal” - para uma pessoa que ninguém considera legal) e **metonímias** (“João está bronzado”).

Para a realização deste estudo, sugere-se gravar as falas de pessoas na UFSCar, a partir de um questionário com perguntas aleatórias (o curso, motivo da escolha, se fez cursinho, etc), para que se possa identificar os implícitos nas gravações.

### Referências para consulta

GRICE, H. Paul et al. *Logic and conversation*. 1975, p. 41-58, 1975.

LEVINSON, S. C. *Pragmática*. [Pragmatics]. Luís Carlos Borges (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2007. 548 p.

PIRES DE OLIVEIRA, R; BASSO, R. M. *A Semântica, a pragmática e os seus mistérios*. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 5, n. 8, março de 2007.

## **Rolezinho Linguístico**

### **3. Marcadores Discursivos**

[minami — sul]

Os marcadores discursivos ou vícios de linguagens exercem uma importante função na interação entre falante e ouvinte, auxiliando no planejamento da fala.

Há diversos tipos de vícios de linguagens, como: ‘tipo’, ‘né’, ‘tá’, ‘entendeu?’, ‘então’, ‘daí’, etc. Esses itens são muito produtivos na fala e desempenham diferentes funções, como solicitar atenção do ouvinte, marcar uma forma interrogativa, focar partes do discurso, manter ou passar o turno, entre outros.

Pensando nisso, a proposta é coletar diversos marcadores discursivos e anotar onde ocorre nas frases (início, meio ou fim) e quais funções desempenham conforme a posição em que o marcador se encontra na sentença.

### **Referência para consulta**

Freitag, R. M. *Marcadores discursivos não são vícios de linguagem*. Interdisciplinar v.4, nº 4, p. 22 – 43 – jul/dez de 2007. <http://bit.ly/2YqCfUf>

#### 4. Intertextualidade

[nishi — oeste]

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores, isto é, ao leitor cabe a função de mobilizar inúmeras estratégias, tanto linguísticas como sociocognitivas, com o intuito, por exemplo, de preencher as lacunas que o texto apresenta. Enfim, o leitor deve participar ativamente da construção do sentido de um texto, tomando como ponto de partida as pistas que o texto oferece.

Uma dessas estratégias é a intertextualidade, elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores. A intertextualidade ocorre, portanto, quando em um texto está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade. Essa referência a outros textos pode se dar de forma explícita, quando citada a fonte do intertexto, e implícita, cabendo ao interlocutor recuperar a fonte na memória.

A partir desse contexto, nossa proposta de pesquisa é analisar a presença de intertextualidade em textos - verbais e não-verbais - presentes nos diferentes meios de divulgação de uma ideia (panfletos, cartazes, pichações, mural de recados, propagandas etc.) na Universidade Federal de São Carlos. Para coleta e análise dos dados, sugerimos que sigam os seguintes passos:

- a) Encontrar e fotografar textos em que o elemento sob investigação apareça;
- b) Selecionar os exemplos que mais se sobressaem;
- c) Analisar os dados, pensando: quando, onde e em que momento social o texto e o(s) intertexto(s) foram produzidos? Qual a relação entre o texto e seu(s) intertexto(s)? Que motivos levaram o autor a utilizar esse recurso (causar ironia, humor)? A intertextualidade aparece de forma explícita ou implícita? Se implícita, de que forma é possível perceber a referência? Se explícita, por que e para que o autor citou a fonte? Que efeito de sentido é produzido ao se utilizar a estratégia de intertextualidade? Que outros conhecimentos devem ser ativados no processo de compreensão dos textos?

#### Referência para consulta

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.